

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 90 números, 23000; 50, 14000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 14125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda fora), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

16 de janeiro.

sr. Fuschini deitou discurso, nontem. Está o homem no seu elemental!

O *Seculo* publica um extracto da oração. E se não soubessemos já que o patrão da *Liga* é um dos maiores especuladores d'esta terra, ficavamos o sabendo agora. Que formidável especulador! Como elle carrega já o sobrolho e fala grosso outra vez, o cordeirinho manso do ministerio Hintze, que não fez senão disparates emquanto sobraçou a pasta da fazenda e que se sujeitou a tudo dentro do gabinete! Coisas que sómente succedem n'esta terra, em que a especulação é a regra nica do bom viver.

A *Liga Liberal*, começõ o orador por dizer, «fastou-se sempre da politica individual, cuidando só da politica dos bons principios, e sendo esta, até aqui, a sua norma, o seu caminho, selo-la também de futuro.»

Pois está claro. Quando a *Liga Liberal* promettia cortar as orelhas ao sr. Hintze Ribeiro, a *Liga Liberal* cuidava só da politica dos bons principios. Quando a *Liga Liberal* fazia governo com o mesmo sr. Hintze, da politica dos bons principios cuidava unicamente.

Quando o sr. Fuschini promettia ao José Falcão assignar o manifesto dos republicanos, o sr. Fuschini não cuidava senão da politica dos bons principios. Quando o sr. Fuschini ia ao Paço agradecer a el-rei a protecção que lhe concedera na eleição de S. Thago de Cacem, da politica dos bons principios cuidava unicamente.

Esta audacia, este despalnte é espantoso. Mas quê? N'outro paiz seriam, audacia e despalnte, corridos a pontapés. Aqui são bem recebidos e dão-lhes palmas. Veja-se como o torpe do *Seculo*, este papel que tem prejudicado mais a moral publica do que todos os crimes da monarchia, hoje se refere á conferencia de hontem.

«Eu sou um eclectico» diz o sr. Fuschini. Podia ter dicto «eu sou um pescador em aguas turvas» mas a palavra eclectico (mais decente, embora não seja mais habil.

O sr. Fuschini era um eclectico quando acceitava propostas dos revolucionarios do Porto. Era um eclectico quando, vencido a revolta, mettidos os rebolsos no fundo d'um navio, exclamava na camara: «Eu fui convidado para a revolução, mas se tivese a republica fechada na mão eu não abria a mão n'este momento», palavras que o eclectico cortou do *Diario das Camaras*, nas que nem por isso deixou de pronunciar.

O sr. Fuschini era um eclectico quando entrava em negociações com os repubcanos e com o rei ao mesmo tempo. O sr. Fuschini era um eclectico quando apregoava o s. Hintze Ribeiro como uma das rovas da humilhação d'este paiz quando ameaçava fazer, com os seus tropas, uma revolução por causa d'elle, e era um eclectico quando acceitava uma pasta da mãos do mesmo sr. Hintze.

E' um eclectico? Maneira fidalga e nobre de dizer. Nunca faltaram gatinhos a dizer na frente do juiz: «Eu sou um homem honrado, sr. juiz.» Maneira fidalga e nobre de dizer. Quem fôr bruto e plebeu como nós, dirá por estas palavras: «O sr. Fuschini o que é é um grandissimo intrujão! Isto é que é.»

«O ministerio que se formou, disse o orador, tinha auctoridade e, por isso, entrou n'elle, sem machinações, mas antes, discutindo, assentando um programma, e foi talvez por isso que prestou serviços. A começo encontrou, é claro, a indifferença; depois firmou-se, e se não ganhou popularidade é porque não tinha de a ganhar o ministerio de que fez parte.»

Vae na sua linha, lá isso é verdade. Coherente na patacoada como este sr. Fuschini, nunca appareceu outro entre nós!

Como já disse, Fuschini considerou o sr. Hintze Ribeiro uma das vergonhas nacionaes, e tanto que planeou por causa d'elle um pronunciamento militar. Mas entrou no ministerio presidido por esse estadista, porque o ministerio tinha auctoridade!

Entrou lá sem machinações, assentando um programma e foi talvez por isso que prestou serviços. Tão admiravel na logica como nos serviços! Ora Fuschini teve uma conferencia com o rei antes do ministerio Dias Ferreira cahir. Fuschini acompanhou todas as phases da conspiração palaciana. Logo, foi sem machinações que subiu ao poder!

Ora a *Liga* protestou e berron sempre contra as dictaduras. A *Liga* protestou e berron sempre pela liberdade de imprensa e pela amnistia total aos implicados no movimento do Porto. Mas a amnistia foi indigna e imbecil, deixando no exilio, como deixou, tres honens já condemnados, tres honens já paisanos, que, depois de condemnados, soffriam nova condemnação e que, depois de paisanos, voltavam a ser considerados militares. Mas a imprensa permaneceu e permaneceu sob o mesmo regimen. Mas a dictadura da dissolução hi a mais escandalosa das dictaduras. Logo, Fuschini, o homem que já não cuidava senão dos bons principios, entrou para o ministerio discutindo e assentando um programma e foi talvez por isso que prestou serviços!

A gente ri-se, que não pôde deixar de o fazer, embora se indigne ao mesmo tempo. Ri-se a gente e pasma d'um bacoco d'esta força ter mettido medo, ter sido papão, elevando-se até ministro de estado!

De resto, já não admira que os serviços de Fuschini valessem dois caracoos, uma vez que sahiam da falta de machinações e do cumprimento do programma.

O estylo é o homem, bem se diz. Admiravel homem, admiravel estylo, admiravel logica, admiravel parvoçada indigena que, de cocoras, contempla e adora tudo isso!

Era eclectico e declara que o vae ser agora mais do que nunca. Tem razão, tem razão, sr. Fuschini. Só pelo medo ou só pela republica o sr. pôde tornar a triumphar no meio da imbecilidade nacional. Se tornar a escrever cartas ao José Falcão, e devem ser mais tetricas porque vão agora para o outro mundo, se tornar

a acceitar propostas de quaesquer revolucionarios, o rei deve-lhe ter medo, concedendo-lhe novas audiencias e novas pastas. Se, por qualquer bo burrio, a republica cahir do céu, o sr. também pôde, com o ministro, porque, diga-se a verdade e faça-se-lhe justiça, sempre vale mais que o Casquinha, o Gomes da Silva e o Terenas.

Seja, seja eclectico mais do que nunca para o futuro, porque, dada a imbecilidade que o cerca, em vez de quatro repellões que o ponham no seu logar arrisca-se a apanhar quatro palmas de triumpho.

Nunca fez politica individual, collocou os principios acima de tudo, e foi por isso que não se demittiu quando o mandaram á fava com o seu projecto de contribuição predial e bem assim quando surgiu a questão de dissolução. Pois a questão da dissolução era, porventura, nma questão de principios? Quem o dizia? Elle consultou o excelso conselho director da *Liga Liberal* e d'aquelle sanctuario de doutos sahiu o parecer de que, assim como assim, a dissolução era um facto e que, n'este caso, o melhor era proceder de fórma a tornar menos offensivo esse acto. E Fuschini ficou. E Fuschini poz novamente a questão dos principios acima da questão dos individuos. E Fuschini entendeu que o menos offensivo que o acto podia ser era dissolver as camaras sem provocação, sem um acto hostil ao governo, sem coisa alguma que a justificasse.

Repito: a gente ri-se, mas não pôde deixar de se irritar ao mesmo tempo perante a audacia d'este especulador e o cynismo com que os ligorios, um *Seculo*, e outros que se dizem democratas, o applaudem.

A sua questão era de principios, mas sahiu do ministerio pelo unico motivo de ter sahido um individuo, o sr. Bernardino Machado. E' verdade que se lhe dessem a elle a interinidade da pasta das obras publicas, poderiam sahir mil bernardinos ou bernadinhos, que elle não sahiria nunca. Por outra, se o não povessem fóra, porque é este, bem como o despeito do homem, o facto saliente d'aquelle grande embrogio cujo extracto o *Seculo* publica hoje, Fuschini seria ministro até ao consummar dos seculos.

Bolas para elle e para todos os bolas que o tomam a sério, que eu não masso mais os leitores com estas bolas.

tnem a garantia de independencia d'um paiz, possam ceder-se sequer momentaneamente, mesmo a um paiz amigo, por mais que os interesses que unem a Italia á Grã-Bretanha sejam certos e duradouros, e sinceras as sympathias recíprocas que se dedicam as duas nações.

ALCANCE IMPORTANTE

Sob esta epigraphe lia-se no *Tempo*, chegado hontem:

«Corre que foi descoberto um alcance de cerca de 80 contos de réis n'uma das companhias d'esta capital a que o governo presta maior auxilio.

Segundo ouvimos, o thesoureiro, que já foi substituído, não tem inteira culpabilidade no facto.»

Somma e segue.

Um grande criminoso

Um padre assassino, ladrão e incendiario! São estes tres crimes por que vae responder perante a justiça o padre francez Bruneau, cura da parochia de Entrammes, perto da cidade de Laval. O prior de Entrammes, um velho de setenta e tantos annos, e um sacerdote exemplar, não podendo já fazer todo o serviço da parochia, requisitou um cura, logar que foi occupado pelo padre Bruneau, não se sabe sob que recommenções. O prior recebeu-o muito bem, deixando-o ir morar no presbyterio, onde elle habitava com uma velha creada. Tempo depois, foi alli commettido um importante roubo de dinheiro, porque o prior era abastado. A justiça de Laval anda em averiguações e tinha até prendido dois individuos, por suspeitos de serem os auctores do roubo, quando o prior se lhe apresentou, dizendo que povessem em liberdade os detidos, que eram innocentes. Tinha descoberto quem era o criminoso mas, pela sua muita bondade, não o quiz denunciar. Tratou, porém, de procurar outro cura, escrevendo para esse fim a dois priores das suas relações.

O ladrão era o cura que, sabendo-se descoberto, resolveu assassinar o pobre velho, que tão benevolo tinha sido para com elle. E consummou o crime com a maior ferocidade e cynismo.

Uma tarde, em que o prior tinha ido para o quintal, depois de jantar e se assentou em um banco, o cura aproximou-se traiçoeiramente d'elle, e deu-lhe, por traz, uma violenta pancada na cabeça, com que o atordou. Agarrando então no pobre velho, precipitou-o em um poço. Voltando a si, ao contacto com a agua fria, o prior agarrou-se ao cano da bomba, gritando por soccorro, e tentando subir.

O malvado então foi buscar uma longa vara de castanheiro e espicçou com ella o desgraçado até o fazer cahir de novo á agua. E ainda depois, parece que por elle ter boiado algum tempo, atirou-lhe com uma porção de achas de leuha, até o acabar. As paredes do poço ficaram cobertas de sangue, que jorrou do corpo do infeliz quando o seu assassino o espicçava com a vara. Consummado o crime, o malvado voltou tranquillamente para o presbyterio e foi tocar em um *harmonium* que tinha no quarto, mesmo sem limpar as mãos, pois as teclas do instrumento appareceram manchadas de sangue.

A' noite, como o prior não apparecesse em casa, a creada, cheia de cuidado, andou-o procurando por toda a parte, no que foi acompanhada pelo cura. No dia seguinte a justiça, tomando conhecimento do caso, descobriu o cadaver dentro do poço e horriavelmente ferido. Apparecendo então umas visinhas que declararam ter ouvido gritos, approximadamente á hora em que a creada dizia ter o prior sahido de casa, recalhiram suspeitas sobre o padre Bruneau, e sendo-lhe passada uma busca ao quarto, encontrou-se alli o *harmonium* com as teclas ensanguentadas, vestigios de sangue na aza do candeeiro d'azeite de que elle se servia, e uma toalha cheia de laivos-sangrentos, denotando ter servido para o assassino limpar as mãos. Foi immediatamente preso, sabendo-se então que era elle o auctor do furto feito ao prior, e descobrindo-se mais que em Astillé, onde também tinha sido cura, deitára o fogo ao presbyterio.

Um bom ministro que, naturalmente, mr. Deibler mandará de presente ao demonio com a pericia do costume.

Respigando

Pelo cofre da provincia de Angola vae ser auctorizada a despesa de 27.000.000 réis para compra d'uma draga, transportes, accessorios, etc. Isto representa um melhoramento importantissimo, para evitar a inutilisação completa do porto de Loanda.

Referem de S. Petersburgo que um dos principaes jornaes d'aquella cidade passou a ser impresso em papel igual ao das mortaldas dos cigarros, o que fez successo, pois muita gente o está aproveitando para servir de invulcro ao tabaco.

As remissões do serviço militar nos mezes de outubro e novembro, no continente e ilhas, produziram 24.000.000 réis.

A maioria dos commissarios estrangeiros junto da exposição de Chicago, protestou já officialmente contra a attitude do comité organisador e director, ao descuido do qual se deve unicamente o ultimo incendio.

Fez-se já uma estatistica das perdas experimentadas pelos expositores, ficando os francezes prejudicados em cerca de 80 contos, os allemães em 15, os inglezes em 40 e os americanos, pouco mais ou menos, em 100.

O governo inglez vem de resolver adoptar-se o dia de oito horas de trabalho em todos os arsenaes militares e annunciara ao parlamento, logo na abertura da proxima sessão, a adopção de igual periodo de trabalho em todas as dependencias do Estado onde haja laboração manual.

Mais resolveu o governo preferir para os seus contratos officiaes as empresas industriaes que tenham adoptado a semana de 48 horas de trabalho.

Está homisiado em Lisboa e residindo na rua da Gloria, 39, o advogado e proprietario em Melilla, D. Salvador Bueno, que era perseguido pelo general Martinez Campos por se suspeitar de que

Uma esquadra de aluguel

Segundo escrevem de Roma, em data de 14, quasi todos os jornaes italianos d'esta manhã protestam contra o artigo ha dias publicado na «*Pall Mall Gazette*», propondo que a Inglaterra tome d' aluguel á Italia uma parte das suas esquadras, pois d'esse modo não só o primeiro dos dois países conseguiria d'um dia para o outro o augmento da sua força naval, de que tanto precisa, como também o thesouro italiano se veria, com o producto d'esse aluguel, livre de grande parte dos seus actuaes embaraços financeiros.

Os jornaes de Roma repellem energicamente a idéa de que os elementos de defeza, que consti-

fornecia munições e armamento aos mouros.

O governo belga convidou o governo portuguez a fazer-se representar n'uma conferencia internacional de chimica applicada, que se realisará em Bruxellas por occasião da exposição universal de Anvers. Os respectivos programas já foram enviados para Lisboa.

O imperador Guilherme, na qualidade de almirante em chefe da marinha allemã, ordenou recentemente que se pintem os navios com uma cor que possa illudir a vigilância do inimigo.

O «Kielter Zeitung» affirma que os navios de guerra e torpedeiros serão pintados de amarello escuro que a distancia se confunde com a das aguas do mar do Norte.

O paiz da Europa em que o telephone tem mais assignantes, é a Suissa. A assignatura custa apenas 150 francos por anno (27\$000 réis na nossa moeda).

Ha, em toda a Suissa, 154 communas ligadas á rede telephonica, e 17.000 assignantes.

Na Austria é, tambem, muito diminuto o preço das assignaturas. Regula por 28\$000 réis.

O artigo que se segue é escripto por um anarchista. Mas não se assistem os leitores. Nos anarchistas, como em toda a parte, ha gente boa e gente má; ha-os que são sinceros e ha-os que são especuladores. O peor não é o anarchismo em si. Como doutrina é tão discutivel como outra qualquer. O peor é o bando de assassinos e ladrões que se acobertam com essa bandeira.

Ora o auctor do artigo que se segue é um homem de bem e sincero, coisa rara n'estes tempos, e como tem essa grande qualidade não faz mal nenhum ouvir as suas doutrinas. Antes ha curiosidade n'isso, attenta a ignorancia e desconhecimento geral do assumpto. Por conseguinte, e enquanto se mantiver no campo dos principios, não temos reluctancia nenhuma em lhe franquear as columnas do «Povo de Aveiro», embora não professemos o anarchismo, que reputamos propriamente uma utopia.

Sempre nos revoltamos contra a injustiça do estado social presente, onde mil morrem de fome para um gastar em bacchanas infames. Mas como o homem é besta, se é justo dar-lhe pão, nem por isso deixa de ser muito preciso dar-lhe pau. Entretanto, nunca os outros nos ofendem com a exposição de doutrinas adversas ás nossas, quando são sinceras.

Segue, pois, o artigo do anarchista.

O anarchismo e as leis de repressão

As leis de repressão apresentadas pelo governo da republica franceza ao parlamento e por este sancionadas quasi sem discussão após o attentado do anarchista Vaillant e em virtude d'esse acto, produziram como primeiro e immediato resultado uma estranha perseguição, uma verdadeira caça ao homem, facto este que surpreendeu e scandalizou os democratas sinceros, attendendo ao paiz em que teve logar e ás instituições em nome das quaes foi ordenado.

O procurador geral da republica distribuiu em data de 1 do corrente mez, por todos os commissarios de Paris e diversos commissarios dos departamentos, dois mil mandados de pesquisas em outras tantas residencias de individuos suspeitos de anarchismo, ou conhecidos como anarchistas (sic) militantes.

E' claro que, obedecendo o procurador geral ás ordens do governo, foi-lhe por este fornecida a lista dos nomes e residencias dos individuos contra os quaes devia mandar proceder; e n'essa lista

foram incluídos os nomes de dois distinctos escriptores, os irmãos Élie e Élisée Reclus, o ultimo dos quaes é uma gloria litteraria d'este seculo, classificado como o primeiro entre os geographos.

O sigilo e a hora matinal (6 da manhã) em que pela policia foram realizadas as pesquisas, no mesmo dia e á mesma hora em Paris e nos departamentos, tinham por fim surpreender os individuos apontados como anarchistas e apanhar-lhes quaesquer bombas e documentos compromettedores.

A violação do domicilio áquella hora matinal constitue um abuso indigno d'uma sociedade civilisada e em face do qual só pôde ficar indifferente a matula rafeira dos jornalistas burguezes: onde, porém, o escandalo assume proporções desmedidas, é em face dos roubos praticados pela policia, de todos os papeis, brochuras, livros e inclusivè cartas intimas trocadas entre o marido e a mulher, como succedeu em casa do engenheiro Paulo Reclus.

Este procedimento da policia executando as ordens do governo é uma das infamias mais completas de que ha memoria; constitue o mais descarado dos roubos, o roubo praticado em nome da lei, roubo que o cidadão tem de consentir, praticado na sua presença, á sua vista, sem poder gritar contra o salteador que n'este caso é ao mesmo tempo o criminoso e o juiz, o ladrão e o gendarme, o delicto e a lei.

Se o direito á propriedade territorial é inadmissivel em face da philosophia e da economia social, o direito de cada um aos objectos que possui em sua casa para seu uso e ainda para seu gozo, salvo rarissimas excepções, não pôde ser contestado.

O ataque a este ultimo direito operado em nome da lei pelos representantes d'um regimen que tem por base o direito do individuo á propriedade territorial, é tudo o que ha de mais funambuloso.

Pretendendo justificar a covardissima traição do Dois de Dezembro, dizia Napoleão III que sahira da legalidade para entrar no direito.

O actual governo da republica franceza, pôde jactar-se de ter sahido da legalidade para entrar na pilhagem.

Mas o facto que venho de apontar, sabido por toda a gente, por isso que toda a imprensa franceza se occupou d'elle minuciosamente, se por um lado provoca a nossa indignação, por outro lado teve a enormissima vantagem de desmascarar um regimen, de revolucionar o indifferntismo e de evidenciar e tornar sympathico um principio, que muita gente repelia em virtude d'um equivoco.

O revoltante procedimento da policia, isto é, do governo francez, produzindo o triplice resultado a que me referi, que é positivo e incontestavel, o governo da republica preston, ipso facto, um grande serviço ao desenvolvimento do espirito revolucionario na Europa.

O acto de Vaillant, como o de Pallás, e como tantos outros, não é, como aos governos e á classe burgueza se lhes affigura, a manifestação ou a execução do artigo 27.º dos estatutos d'uma seita com ramificações em todos os paizes, tendo por sede Paris.

Em todas as epochas, desde que as minorias se outorgaram o direito de governar e explorar o maior numero, desde que as sociedades se dividiram em duas classes, nós vemos atravez a historia, em todas as epochas, a revolta dos humildes contra os poderosos e apesar da submissão, prégada pelo christianismo, dos pobres para com os ricos, ensinando áquelles que o seu reino não era d'este mundo, o que é certo é que de quando em quando produziam-se as revoltas e os revoltados lançavam mão da arma ao seu alcance que lhes fornecesse mais probabilidades de victoria.

Ora, se o insaciavel egoismo da

classe burgueza não cegasse completamente esta classe, ella poderia constatar em a menor difficuldade estes dois visiveis phenomenos:

1.º que a sua ambição desmedida é a origem unica da miseria do proletariado e que essa miseria nunca em epocha alguma da historia attingiu tão extraordinarias proporções;

2.º que o christianismo tendo terminado a sua missão historica, o faminto não espera resignado que a morte lhe bata á porta para o conduzir ás regiões da abundancia.

O revoltado de hoje, começa a comprehender as causas da sua miseria, causas artificiaes, que elle já conhece, tendo apenas de commum com o revoltado de todas as epochas a escolha da arma a lançar contra o seu oppressor. Como a descoberta da dynamite é de recente data, como esta arma produz mais estragos no campo inimigo e, finalmente, como o seu manjo lhe dá menos somma de probabilidades em arriscar a pelle, o miseravel, o faminto, o desesperado, attribuindo com justa razão a sua miseria, o seu mal estar ao excesso de riqueza, ao luxo, ás orgias bisantinas da classe burgueza, serve-se da dynamite como um protesto e para manifestar o seu desespero.

A dynamite, pois, não é, não pôde ser a manifestação de um principio, como muita gente julga e uma tal concepção é o maior dos absurdos.

Laçando mão do expediente das pesquisas e prisões em massa, no mesmo dia e á mesma hora, o governo da republica franceza parece-me não ter obedecido a um plano, na crença como muita gente de que os attentados d'estes ultimos tempos sejam, como já disse, a execução do artigo 10.º dos estatutos d'uma associação secreta, cuja sede principal seja em Paris, com ramificações em todos os paizes; attribui-lhe essa crença seria julgar demasiadamente imbecis um puñado de homens que, a meu vêr, se peccam não é senão por velhacaria ou perversidade: de passagem direi, que se algum manifesta imbecilidade n'esta questão, como em todas as questões economicas, é precisamente a imprensa burgueza, aquella parte da imprensa que, como o Seculo, finge descaradamente interessar-se pela sorte dos operarios sem trabalho, solicitando humildemente dos governos a protecção para aquelles infelizes.

Como todos os governos, o governo da republica sabe demasiadamente que, dentro do regimen burguez, a miseria, a prostituição e todos os seus effeitos são outras tantas consequencias do proprio regimen: por isso, o governo da republica a fim de dar uma satisfação á opinião burgueza, simulou a imbecilidade, e para persuadir aquella de que realmente elle, governo, estava convencido serem os anarchistas uma seita, meio politica meio religiosa, simulou tambem acreditar que os homens mais notáveis d'essa seita deviam naturalmente ser os seus chefes e por consequencia os preparadores dos explosivos: desde que preparavam as bombas o laboratorio chimico tinha fatalmente de ser em suas casas. D'ah, as pesquisas em casa de Paul, de Elias e de Eliseu Reclus.

A parte a violação dos domicilios, os incommodos a que deu logar em virtude da hora matinal em que este crime foi praticado e os infamissimos roubos de que quasi todos os pesquisados foram victimas, incluindo o proprio geographo, a quem foram subtrahidos documentos que constituem verdadeiras preciosidades litterario-scientificas, abstrahindo de todos estes attentados, a farça foi muito bem ensaiada pelo governo, que representou, com applauso da galeria burgueza, o papel de salvador da sociedade.

O espectáculo teve apenas o

contra do salvador forçar a nota, o que o perdeu.

O governo da republica, ao mesmo tempo que cavou profundamente a cova em que será enterado o regimen burguez, precipitou de cincoenta annos para a frente a marcha da locomotiva, cujo silvo foi ouvido por Prudhon ha 50 annos.

Entre o odioso procedimento do governo e as suas consequencias, fico hesitante com receio de me pronunciar, a não ser que exclame como o D. João, de Guerra Junqueiro, em presença da Imperia ebria de vinho e de desejos sensuaes:

Ah! perfida traidora!

Ah! cynica bacchante!

Quem me dêra mata-la a toda a hora Beijando-a a todo o instante!

Entre os episodios mais ou menos brutaes da parte da policia, mais ou menos dramaticos da parte das victimas, sobressahem pela sua simplicidade e pela sua grandeza, as respostas do erudito auctor da Terra aos gatunos da policia que lhe invadiram o domicilio.

A residencia habitual de Élisée Reclus é em Sévres, mas no momento em que a policia alli o procurava estava elle em Bourg-la-Reine, para onde tinha partido tres dias antes.

Como a policia ignorasse este facto, isto é, julgando encontral-o em Sévres, bateu-lhe á porta a hora convencionada (6 da manhã) e tendo-lhe alguém respondido que Reclus partira para Bourg, a policia dirigiu-se para esta povoação onde chegou ás 8 horas; no momento em que os gatunos invadiram a sua residencia, estava Reclus trabalhando á sua secretária. «Em nome da lei vimos fazer uma busca em sua casa», disse o commissario. Ao que Reclus respondeu acto continuo: «Pódem fazer o que quiserem, pedindo-lhes apenas que me não interrompam no meu trabalho.»

Dito isto virou-lhes as costas e sentou-se á carteira recomeçando a escrever.

Surprehendido pela tranquillidade do eminente geographo, o commissario desejando estabelecer conversação, disse-lhe no tom de voz o mais acariciador e com o sorriso nos labios: «Eston fazendo em sua casa uma verdadeira desordem.» Resposta immediata de Reclus, sem se voltar e continuando a escrever: «E' esse o seu officio.»

A tranquillidade, o desprezo solemne e o sarcasmo da ultima resposta, revelam ao mesmo tempo um caracter, uma força e um talento.

Como era de supôr, em casa de Élisée Reclus foram encontradas pela policia uma série de bombas d'um explosivo formidavel, explosivo cem mil vezes mais energico do que a dynamite. Uma d'essas bombas chama-se Geographia Universal, machina infernal que valeu ao seu auctor a medalha de ouro, concedida pela Sociedade de Geographia de Paris unicamente aos grandes exploradores como Levingstone e Stanley. Outra bomba igualmente formidavel é a Terra e ainda um sem numero de pequenas bombas que tem produzido terribes explosões no cerebro do proletariado dos dois mundos.

Estas marmitas, como disse, são formidaveis e como este artigo já vae longo, n'um dos primeiros numeros d'este jornal darei aos leitores uma pequena amostra das milhares de substancias que as compõe e que produzem a explosão.

Caím.

Advogado
MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA
RUA DA VERA-CRUZ
AVEIRO

SULFATO DE CIBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

NOTICIARI

O tempo

Ainda não melhorou. O inverno continúa, impertinente, em descarregando grossas baegas de agua, ou velando o sol durante um comprido lapso.

A temperatura continúa, no entanto, a ser supportavel.

Foi esclarecido ao delegado do thesouro no districto de Aveiro que os tabelliães pelo emolumento de 20 réis não tem obrigação industrial a pagar e pelo 50 réis apenas 2 réis, porquanto á quantia que termina em 1 ou 3 despresse-se uma unidade, segndo o disposto no paragrapho 4.º do artigo 61 do decreto de 6 de dezembro ultimo.

Desabamento

No domingo, de madrugada, desabou, em Cimo de Villa, um pardeiro, causando muitos estragos n'uma corte, que lhe estava proxima, onde havia uma junta de bois, e algumas aves domesticas.

Os escombros cahiram sobre os animais, matando umas poucas de gallinhas e soterrando os dois bois, um dos quaes ficou com a haste quebrada. Estes foram ainda tirados com vida, mas um d'elles, logo que se viu alliviado do enorme pezo de ruinas que tinha em cima, fugiu espavorido, sendo agarrado, á noite, com muitas difficuldades.

Nova maneira de adormecer

A America, paiz de todas as innovações audaciosas, tem sabios que nos querem persuadir que para dormir depressa e bem se deve pôr o travesseiro debaixo... dos pés.

Tal é o processo somnifero do doutor Wilhelm Firber e dos seus discipulos. Tudo está em dormir com a cabeça mais baixa que os pés. Começa-se por se reduzir progressivamente a altura do travesseiro, depois supprime-se, depois estabelece-se, mais collocando-o debaixo dos pés. Assim arranja-se um somno prompto, isento de excitação cerebral, sem sonhos, por conseguinte perfeitamente reparador e que cura do nervosismo e da anemia.

Ao menos é o que pretende a escola americana do travesseiro debaixo dos pés.

Perdões da semana santa

Já começaram a ser levados com vista aos conselheiros de estado os processos relativos aos perdões da proxima semana santa.

Arvores fructiferas

O agricultor, quando tenha de plantar qualquer arvore de fructo em terreno pouco profundo e onde existia alguma rocha, deve fazer o seguint:

Colloar debaixo de cada arvore uma canada de pedras chatas para obstar que as raizes se arrijem perpendicularmente obrigando-as a estendeem-se em sentido horizontal para a parte do terreno onde podem ncontrar os elementos da sua nutição.

A experiencia, recommendada por um distincto engenheiro francez, tem demonstrado que a rocha possui gravissimo inconveniente de torne esponjosos os ramos das arvores, que com facilidade se pôde evtar pelo processo acima indicado.

As arvores plantadas d'esta forma, em brennos inteiramente desavoraves, tem produzido uma esplendida vegetação.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já receberam um lindo e variadíssimo sortido de fazendas próprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento também se executa, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

DIVERSAS

A sala das sessões da direcção do Monte-pio é desde hontem na casa do sr. Joaquim Lopes, na rua da Praça.

O tempo afugentou muitos roeiros da festa dos Santos Marcos, que teve lugar ante-hontem. Decididamente este anno lá se viram as scenas carnavalescas do costume: a procissão dos emi-nús, dos fradinhos que vão degola conduzidos por um inseto de capacete emplumado e de spada flamejante, etc., etc.

A antiga direcção da Caixa Economica de Aveiro foi reeleita.

Acha-se organizada n'esta cidade mais uma sociedade de recreio que se intitula Gynnasio Aveirense. Installou-se no salão do teatro Aveirense.

Está constituido um grupo para dar bailes de costumes, durante a epocha carnavalesca, no teatro Aveirense.

Parece que a escola de desenho industrial em Aveiro será inaugurada nos principios de fevereiro em agosto a camara distribuirá premios ás alumnas do Asylo de José Estevão.

O edificio do correio vai ser illuminado a gaz, para o que anda a ser collocado o respectivo incandescimento.

Feira do Outeirinho

Foi de pouca importancia a feira do Outeirinho (Verdemilho) que se realizou hontem. Ainda assim, foi notavel a offerta em gado bovino, em que se effectuaram bastantes transacções.

O general Bourbaki

Bourbaki, o grande general francez, tinha um genio violento, mas era d'uma extraordinaria rectidão de caracter. Valente como um heroe, admirava a coragem em qualquer meio e em qualquer circumstancias que ella se manifestasse.

No tempo da guerra pela independencia de Italia, em 1859, o exercito de Bourbaki tinha tomado posições esperando o ataque dos austriacos.

Os postos avançados aprisionaram um espião que tinha conseguido chegar até ao campo francez reduzido perante o general, interrogou-o minuciosamente, concluindo:

—Então és um espião austriaco?
—E' verdade, general.
—Conseguieste intruduzir-te no nosso campo, e tudo o que visses e ouvisses devias ir dizer ao inimigo.

—Não ha duvida.
—E supões que isso é um procedimento honroso?
—Nada ha deshonoroso quando se trabalha pela patria.

—Será a sorte que te espera?
—Ser fuzilado. Já quando emprehendi o que fiz, sabia que isso me succederia, se fosse descoberto.

—Queres ser nosso espião? Salvas a vida e serás bem remunerado.
—Não, general. Sou espião por patriotismo e não por dinheiro.

—Pois então... estás livre. Vae... (onde Cambronne mandava os que o aborreciam), mas diz ao teu general que eu estou aqui ha mais de tres horas á espera d'elle!...

Linimento anti-neuralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dôres neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

FACECIAS

N'uma roleta de praia. Uma senhora tem licença do marido para experimentar a sua sorte á roleta. Um dos jogadores observa que as senhoras ganham sempre em jogando no numero dos seus annos.

—Pois jogo ao 25, exclamou ella. Anda a bola e cahe no 31. O marido diz melancolicamente: —Vês, se tivesses dito a verdade...

No tribunal. —Bem! você restituiu os patos que roubou; d'esta vez mando-o embora sem punição, mas livre-se que eu o torne a apanhar outra vez em semelhante patifaria.

—Muito obrigado, senhor juiz; e deixe estar que para outra vez hei de ter muita mais cautella.

—Que planta é esta?
—E' uma planta de tabaco.
—Ah! e eu julgava que a planta do tabaco dava charutos!

N'um baile da alta aristocracia. —Fatalmente tenho de me bater com o barão. Duello de morte.
—Demonio! Então porque?
—Porque esse miseravel engana minha mulher.

Um cozinheiro queimou uma peça de carne que pesava tres kilos, mas, não se atrevendo a confessar o que fizera, deitou a carne fóra, e disse á patrão que fóra o gato que a comera.

A patrão tranquillamente agarrou no gato e pesou-o. O gato pesava exactamente tres kilos.

—Bun! disse ella. Cá está a carne effectivamente, mas então digame: onde é que está o gato?

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

SECÇÃO LITTERARIA

Uma vingança

A viuva de Paulo Saverini, vivia com seu filho n'uma pequena casa pobre, sobre as muralhas do Bonifacio. A cidade, construida n'uma saliencia da montanha suspensa mesmo n'alguns pontos sobre o mar, olha por cima do estreito enfiado de escolhos, o lado do baixo da Sardenha. Do outro lado da base, é cercada quasi completamente por uma encosta alcaçuda, onde um córte no terreno forma como que uma gigantesca galeria, que lhe serve de porto, e onde entram, entre duas muralhas de rapido declive, os pequenos barcos dos pescadores italianos ou sardos, e de quinze em quinze dias o rapaz que faz o serviço de Ajaccio.

Sobre a montanha branca, o grupo de casas põe uma mancha mais branca ainda. Teem o aspecto de ninhos de passaros selvagens, presos assim sobre esta rocha a domidando a passagem terrivel, onde os navios não ousam aventurar-se. O vento, sem cessar, fustiga o mar e a costa núa, que destroe successivamente, e precipita-se no estreito, destruindo as duas costas. Os traços de espuma presa nas pontas negras dos innumeraveis rochedos que atravessam por toda a parte as vagas, teem o aspecto de farrapos de panno flutuando e batendo á superficie da agua.

A casa da viuva Saverini, situada na propria borda do rochedo, deitava as suas tres janellas para este horisonte selvagem e desolado.

Ella vivia alli, só com seu filho e a sua cadella Buliçosa, grande animal, magro e de pêllos compridos e rudes, da raça dos guardadores de rebanhos. Servia a Antonio para caçar.

Uma tarde, em seguida a uma contenda, foi Antonio Saverini assassinado traçoiramente, com uma facada, por Nicolau Ravolati, que n'essa mesma noite fugiu para a Sardenha.

Quando a pobre mãe recebeu o corpo de seu filho, que uns transeuntes lhe trouxeram, ella não chorou, mas ficou muito tempo imóvel a contemplar-o; depois, estendendo a mão enrugada sobre o cadaver, prometeu vingal-o. Não consentiu que ninguém ficasse com ella; fechou-se junto do corpo, com a cadella que vivava.

Vivava o animal continuamente, em pé junto do leite, com a cabeça estendida para o dono, e a cauda mettida entre as pernas. Ella não se mexia mais do que a mãe, que agora debruçada sobre o corpo, com o olhar fixo, chorava grossas lagrimas contemplando-o.

Antonio, deitado no chão, vestido com o seu fato de panno grosso esburacado e despedaçado no peito, parecia dormir; tinha, porém, sangue por toda a parte; sobre a camisa arrancada para os primeiros cuidados, sobre o collete, sobre os calções, sobre a cara, sobre as mãos; tinha pedaços de sangue coahado na barba e nos cabellos.

A velha mãe poz-se a falar-lhe. Ao som d'esta voz o cão calou-se.

—Vae, vae, meu filho, meu pobre filho, tu serás vingado. Dorme, dorme, tu serás vingado. E' tua mãe que t'o promette! E ella tem sempre a sua palavra, bem o sabes.

E lentamente ella se inclinou, collocando os seus labios frios sobre os do morto.

Então Buliçosa continuou a pensar. Deu um longo uivo, monotonu, horrivel, despedaçador.

Ficaram ali ambos, a mulher e o animal, até pela manhã.

Antonio Saverini foi enterrado

no dia seguinte, e dentro em pouco não se falava já d'elle em Bonifacio.

Não tinha deixado nem irmãos nem primos proximos. Ninguém tinha ficado para levar a cabo a vingança. Só a mãe, a velha, pensava n'elle.

Do outro lado do esteiro, via ella uma villa sarda, Longosardo, onde se refugiam os bandidos corsos perseguidos de muito perto. Povoam quasi por si sós este logarejo, em frente das costas ou sem patria, e esperam ali o momento de voltar ao bósque da Corsega. Era n'esta aldeia, ella o sabia, que estava refugiado Nicolau Ravolati.

Só durante todo o dia assentada á janella, olhava para ahi, sonhando na vingança. Como a executaria ella, sem ninguém, doente e tão proxima da morte? Mas tinha prometido e tinha jurado sobre o cadaver. Que fazia ella? Não dormia de noite, não tinha reponso nem socego. A cadella aos seus pés, dormitava, e algumas vezes levantando a cabeça vivava ao longe. Depois que o dono deixou de existir, vivava muitas vezes assim, como se o quizesse chamar, como se na sua alma de animal, inconsolavel, tivesse tambem guardada a recordação que se não apaga.

Uma noite, como Buliçosa se pozesse a pensar, a viuva teve uma ideia, uma ideia de selvagem vingativa e feroz. Maldizia até pela manhã; depois levantada desde o romper da manhã, foi á igreja. Orou prostrada sobre o pavimento curvada deante de Deus, supplicando-lhe que a ajudasse, que a sustivesse, que desse ao seu pobre corpo enfraquecido, a força de que ella necessitava para vingal-o fiho.

Depois voltou para casa. Tinha no pateo um velho barril desfundado, em que recebia a agua das biqueiras; deitou-o ao chão, esvasiou-o, assentou-o contra o solo, com estacas e pedras; depois, prendeu a cadella com uma corrente a este nicho, e entrou para casa.

Passava agora, sem cessar, no seu quarto, com o olhar sempre fixo na costa da Sardenha. Era alli que estava o assassino.

A cadella todo o dia e toda a noite vivava. A velha pela manhã trazia-lhe a agua n'uma gamella, e mais nada; nem sopa nem pão.

O dia passou-se cahindo Buliçosa extenuada. No dia seguinte tinha os olhos brilhantes, o pêllo eriçado, e puchava phreneticamente a cadeia.

A velha não lhe deu ainda nada de comer. O animal tornou-se furioso; tinha um ladrar rouco. A noite ainda se passou.

GUY DE MAUPASSANT.

(Conclue.)

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncições, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

O Rei dos Carimbos

Cessem do Freire sabio e do Baptista
A fama dos carimbos de borracha;
Cale-se do paiz todo o artista
Que apregoa por 'hi essa larachia:
Que eu canto os carimbos de pau buzo
Feitos por Zé da Silva—obra de luxo;
Cesse tudo do Algarve até Melgaço;
Que um carimbo melhor sarge no espáçol!

Pedidos a José da Silva
RUA DE JESUS, 4—AVEIRO

"O Povo de Aveiro,"
Esse jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Montepio, P. de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, marido, pae, mãe, irmãos e cunhados, veem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como tanto desejavam, manifestar o seu inolvidavel reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram cmprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito saudosa esposa, filha, irmã e cunhada Rosa da Graça Biaia.

Egualmente pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham commettido.

Aveiro, 15 de janeiro de 1894.

Tobias da Costa Biaia
Bernardo Antonio da Graça
Maria Antonia da Graça
Julia Augusta da Graça Marques
Ephigenia Augusta da Graça Netto
Anna Nathalia da Graça Martins
Elvira Adelaide da Graça Almeida
Eça (ausente)
João Antonio da Graça
Manuel Tavares da Graça
Arthur T. de Moura Coutinho Almeida Eça (ausente)
Custodio Martins Henriques
(E' toda a mais familia).

AVISO

POR esta fórma são prevenidos os accionistas do theatro Aveirense de que devem comparecer no mesmo theatro, no segundo e no terceiro domingo de janeiro corrente, pelas 11 horas da manhã, a fim de se dar cumprimento ao artigo 31.º dos estatutos.

FEIRA DE MARÇO

EM AVEIRO

POR ordem da Camara Municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes que queiram concorrer a esta feira, devem fazer ao arrematante do abarracamento, o sr. José Gonçalves Moreira, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro proximo, ou directamente, ou por intermedio d'esta Secretaria, a requisição das barracas, designando os lanços que quizerem, sob pena de que não o fazendo até ao indicado dia, não tem elle obrigação de construil-as pelo preço da arrematação.

As taxas a pagar ao municipio e ao arrematante, são as mesmas dos annos anteriores.

Aveiro e Secretario Municipal, aos 15 de janeiro de 1894.

O Secretario da Camara,
Firmino de Vilhena de Almeida
Mata.

Emile Richebourg

A Martyr

A sair brevemente.

Editores BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa independencia e o liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico.

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores. Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia. Compra-se milho.

ARROZ, Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado. Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

Aveiro

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chaites pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porté.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus. Preço, cartonado, 1\$60 réis. A venda na administração d'este jornal.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importância a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro. Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilmas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, a preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes, Rua do Espirito Santo.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa e desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e complementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis. Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.^a—Guarda

Responsavel—José Pereira Campos Junior